



Riqueza de espécies de mamíferos de médio e grande porte em um fragmento de Cerrado antes e após desmatamento parcial

Pablo Timóteo da Silva¹ * (IC), Pedro Henrique França Grupioni¹ (IC), Ednaldo Cândido Rocha² (PQ)

1 Estudante de Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus

2 Professor da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Ipameri-GO.

* timoeo.pablo@hotmail.com

Resumo: A fragmentação e a redução de habitat do Cerrado são as principais ameaçadas à biodiversidade desse bioma. Trabalhos recentes já vêm mostrando que a redução de habitat disponível causa também redução na riqueza e mudança na composição da fauna. Este estudo foi conduzido em uma propriedade privada, no município de Ipameri-GO, com o objetivo de avaliar o uso de habitat (não desmatado e recém-desmatado) pelos mamíferos de médio e grande porte. Foi amostrado um fragmento de Cerrado que passou por desmatamento parcial, cuja área com vegetação nativa foi reduzida de 284 ha para 196 ha de junho/2014 a dezembro/2017. A coleta de dados foi realizada de julho a dezembro de 2017 na área com vegetação nativa e na área recém desmatada, quando mamíferos foram amostrados através de técnicas diretas (visual e vocal) e indiretas (pegadas, tocas e outros sinais). Foram registradas 21 espécies de mamíferos, sendo que 17 espécies ocorreram no interior do fragmento e 12 nos locais lindeiros. Para o interior do fragmento foram estimadas 19 espécies e para o entorno 15 espécies. A similaridade de espécies entre os dois tipos habitat foi baixa (38%), haja vista que apenas 8 espécies foram comuns a ambos os tipos de ambiente.

Palavras-chave: Mastofauna, Fragmentação, Uso de habitat.

Introdução

O Cerrado é considerado o segundo maior bioma brasileiro, ocupando cerca de 2 milhões de km², ou seja, 23% de todo o território nacional, cobrindo grande parte da região Centro-oeste, parte da região Norte, Nordeste e Sudeste. O Cerrado é composto de fitofisionomias que vão de formações florestais semidecíduais a savâneas e campos limpos. Nas últimas décadas este bioma tem sofrido os efeitos da pressão antrópica, levando a uma grande redução da sua área original, causada



pela acelerada expansão da fronteira agropecuária na região central do Brasil. Cerca de metade da cobertura original desse bioma já foi convertida em pastagens e lavouras anuais (KLINK e MACHADO, 2005; ROCHA e SILVA, 2009).

Fatores como a fragmentação e a perda de habitats tornam-se cada vez mais ameaçadores às espécies, ocasionando a perda de biodiversidade. Os mamíferos são altamente ameaçados pela fragmentação, pois estes fragmentos conferem restrições à permanência das espécies por causa da limitação da área, que acarreta em efeitos de borda, escassez de alimentos e território e o aumento da pressão devido a caça (FAHRIG 2003; COSTA et al., 2005; BROCCADO et al., 2012).

Os estudos realizados nas áreas que com diferentes níveis de perturbação em que parte de sua área nativa foi convertida em outros usos do solo, mostram a adaptação de algumas espécies em explorar e sobreviver aos novos ambientes criados pela ação antrópica, evidenciando a influência da fragmentação e perda do habitat na diversidade e riqueza das espécies. Os mosaicos formados a partir de habitats em áreas fragmentadas mostram como as espécies selecionam e utilizam os ambientes em favor da disponibilidade de recursos como alimento e abrigo (LAW e DICKMAN, 1998; BOCCHIGLIERI et al., 2010)

Dessa forma, a fazenda Mata do Rio, situada no sudeste goiano, abrigava remanescentes florestais, os quais excediam o exigido na legislação, portanto, com licenças ambientais necessárias, parte da vegetação foi suprimida, para aproveitamento agropecuário do solo. Deste modo esse estudo objetivou monitorar as espécies de mamífero de médio e grande porte, avaliando quais espécies usam a área desmatada e quais espécies fazem uso da área não desmatada.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado em um remanescente de Cerrado localizado em uma propriedade rural (coordenadas: 17°40'31" S; 48°05'09" O), situada no município de Ipameri, sudeste de Goiás. A propriedade possui uma área total de 550 ha, sendo que 455 abrigavam, até o início de 2014, vegetação nativa do Cerrado. Com as requeridas licenças ambientais, os proprietários começaram, no ano de 2014, a





supressão da vegetação nativa para aumentar a área da fazenda destinada a agropecuária. Em 2014/2015 foi suprimida uma área de aproximadamente 40 ha e em 2016 foi estimada a remoção de mais 132 ha de vegetação nativa.

O coordenador do projeto já havia realizado um inventário de mamíferos de médio e grande porte realizado na fazenda Mata do Rio no primeiro semestre de 2014, a coleta desses dados ocorreu antes do início do desmatamento parcial. Os dados coletados foram usados para comparação com os dados que foram coletados após o desmatamento. Os dados sobre os mamíferos após a redução na vegetação nativa foram obtidos a partir de dezembro de 2016, para isso utilizou-se métodos diretos (visual e vocal) e indiretos (pegadas, tocas e outros sinais) para o registro das espécies. Foram amostradas aleatoriamente as áreas de APP e Reserva Legal remanescentes e suas adjacências. Foram feitos rastreamentos em estradas, trilhas e suas imediações, além de buscas por vestígios nas margens de cursos d'água. Afim de obter registro das espécies nos diferentes habitats.

Resultados e Discussão

Foram registradas 21 espécies de mamíferos, que estão distribuídas em 8 ordens: Carnívora (sete espécies), Cingulata (três espécies), Artiodactyla (três espécies), Primates (duas espécies), Didelphimorphia (uma espécie), Pilosa (duas espécies), Rodentia (duas espécies) e Lagomorpha (uma espécie), como mostra a Tabela 1.

No interior do fragmento foram registradas 17 espécies de mamíferos e estimadas 19 espécies, Por sua vez, na área do entorno do fragmento foram obtidos registros de 12 espécies e foram estimadas 15 espécies (Tabela 1). Apesar das espécies de mamíferos de médio e grande porte apresentarem grande mobilidade, estes resultados mostram que um número maior de espécies usam o interior do fragmento quando comparado ao uso do entorno fragmento, isso porque os habitats fechados (interior do fragmento) são mais complexos. Por isto, podem suportar uma maior quantidade de nichos e consequentemente maior riqueza de espécies. (SANTOS-FILHO et al., 2002).

Tabela 1 – Espécies de mamíferos de médio e grande porte registradas no interior de um fragmento (Reserva Legal e Área Preservação Permanente) - FRAG, em Ipameri-GO, e no seu entorno (local recém desmatado e estradas lindeiras) - ENT.

TAXA	NOME COMUM	FRAG	ENT
Didelphimorphia			
Didelphidae			
<i>Didelphis albiventris</i> (Lund 1840)	Gambá	X	
Pilosa			
Myrmecophagidae			
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Tamanduá-mirim	X	
<i>Myrmecophaga tridactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Tamanduá-bandeira	X	X
Cingulata			
Dasypodidae			
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-peba	X	X
<i>Dasypus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-galinha	X	X
<i>Priodontes maximus</i> (Kerr, 1792)	Tatu-canastra	X	X
Artiodactyla			
Cervidae			
<i>Mazama gouazoubira</i> (G. Fischer, 1814)	Veado-catingueiro	X	X
<i>Mazama americana</i> (Erxleben, 1777)	Veado-mateiro	X	X
Tayassuidae			
<i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	Caititu	X	X
Primates			
Cebidae			
<i>Alouatta caraya</i> (Humboldt, 1812)	Bugio	X	
<i>Sapajus libidinosus</i> (Spix, 1823)	Macaco-prego	X	
Carnivora			
Canidae			
<i>Lycalopex vetulus</i> (Lund, 1842)	Raposa-do-campo		X
<i>Cercopithecus thous</i> (Linnaeus, 1766)	Cachorro-do-mato		X
Felidae			
<i>Puma concolor concolor</i> (Linnaeus, 1771)	Onça-parda	X	
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	Jaguatitica	X	
Mustelidae			
<i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	Lontra	X	
Procyonidae			
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	Quati	X	
Mephitidae			
<i>Conepatus semistriatus</i> (Boddaert, 1785)	Jaratataca		X
Lagomorpha			
Leporidae			
<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	Tapeti		X
Rodentia			
Caviidae			
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	Capivara	X	X
Cuniculidae			
<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)	Paca	X	
RIQUEZA DE ESPÉCIES		17	12



A análise de similaridade de Jaccard indicou que 38% das espécies de mamíferos foram registradas em ambos os tipos de habitat, haja vista que apenas 8 espécies foram registradas no interior e no entorno do fragmento. Nove espécies foram exclusivas do interior do fragmento, enquanto quatro foram registradas nos ambientes de entorno.

Percebe-se, portanto, que o habitat recém-desmatado no entorno do fragmento foi utilizado por diversas espécies de mamíferos. No entanto, nesse tipo de habitat a riqueza de espécies registrada foi menor que no interior do fragmento e a composição de espécies foi relativamente distinta daquela registrada no interior do fragmento. Estes resultados corroboram com Santos et al. (2004), indicando que habitats alterados podem influenciar em uma menor riqueza de espécies.

Considerações Finais

Foram registradas 21 espécies de mamíferos, sendo que 17 espécies ocorreram no interior do fragmento e 12 nos locais lindeiros. Para o interior do fragmento foram estimadas 19 espécies e para o entorno 15 espécies.

A similaridade de espécies entre os dois tipos de habitat foi baixa (38%), haja vista que apenas 8 espécies foram comuns a ambos os tipos de ambiente, indicando que a composição de espécies foi relativamente distinta.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que colaboraram para a realização desse trabalho, especialmente à Universidade Estadual de Goiás pela bolsa oferecida ao acadêmico Pablo (PBIC/UEG) e ao Sr. Reinaldo por autorizar a coleta de dados em seu imóvel rural.

Referências



BOCCHIGLIERI, A.; MENDONÇA, A. F.; HENRIQUES, R.P.B. Composição e diversidade de mamíferos de médio e grande porte no Cerrado do Brasil central. **Biota Neotropica**, v.10, n.3, p.169-176, 2010.

BROCADO, C.R.; CÂNDIDO-JÚNIOR. J.F. Persistência De Mamíferos De Médio E Grande Porte Em Fragmentos De Floresta Ombrófila Mista No Estado Do Paraná, Brasil. **Revista Árvore**, v.36, n.2, p.301-310, 2012.

COSTA, L. P. et al. Mammal conservation in Brazil. **Conservation Biology**, v.19, n.3, p.672-679, 2005.

FAHRIG, L. Effects of habitat fragmentation on biodiversity. **Annual Reviews in Ecology, Evolution and Systematics**, v.34, p.487- 515, 2003.

KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. **A conservação do Cerrado brasileiro.** Megadiversidade, v.1, n.1, p.147-155, 2005.

LAW, B.S.; DICKMAN, C.R. The use of habitat mosaics by terrestrial vertebrate fauna: implications for conservation and management. **Biodiversity and Conservation**, v.7, n.3, p.323–333, 1998.

ROCHA, E.C.; SILVA, E. Composição da mastofauna de médio e grande porte na Reserva Indígena “Parabubure”, Mato Grosso, Brasil. **Revista Árvore**, v.33, n.3, p.451-459, 2009.

SANTOS-FILHO, M.; SILVA, M.N.F. Uso de habitats por mamíferos em área de Cerrado do Brasil Central: um estudo com armadilhas fotográficas. **Revista Brasileira de Zoociências**, v.4, n.1, p.57-33, 2002.

SANTOS, M.F.M. et al. Mamíferos carnívoros e sua relação com a diversidade de habitats no Parque Nacional dos Aparados da Serra, sul do Brasil. **Iheringia. Série Zoologia**, v.94, n.3, p.235-245, 2004.